

PEÇA DO BIMESTRE

março | abril 2012

O ALFAIATE

São da Antiguidade Clássica as mais recuadas referências à existência de pessoas cuja profissão é confeccionar vestuário.

Do árabe *al-haiât*, este era, até determinada altura, um ofício eminentemente masculino, pelo que apenas no século XVII aparece a figura da costureira, algo que em Portugal só existirá a partir de finais do século XVIII. Todavia, a entrada das mulheres nas alfaiatarias não se fez sem que houvesse uma acérrima oposição dos alfaiates.

O processo de aprendizagem deste ofício era iniciado em tenra idade, por volta dos 12/13 anos. Os candidatos a alfaiate, normalmente impelidos pela prossecução de uma herança familiar, começavam por realizar tarefas simples, como molhar as fazendas, entretelar, fazer golas, mangas e bolsos de calças e casacos, mas também faziam pequenos recados e entregavam as encomendas em casa de alguns clientes. A observação e repetição do saber fazer dos mestres alfaiates era a base de toda a aprendizagem. A última fase de todo este processo era o saber cortar. Existiam, aliás, cursos de corte, por exemplo em escolas de alfaiataria em Lisboa. Nestes cursos ensinava-se a tirar as medidas, a usar os moldes, assim como a efetuar cortes e feitiços de roupa específicos.

Era este um serviço altamente personalizado, existindo uma relação muito próxima e, pode dizer-se, de alguma cumplicidade, podendo o alfaiate disfarçar, dando uso à sua arte, alguma assimetria do corpo do seu cliente.

Porém, a vulgarização e difusão das lojas de pronto-a-vestir, nos anos 70 e principalmente durante os anos 80 do século XX, fez decair de forma drástica a procura dos serviços de alfaiataria, logo encarecendo este serviço por medida, ao qual recorrem apenas alguns e a maioria somente em ocasiões especiais.

As peças que por ora expomos e que integram o acervo do Museu, tendo pertencido a alfaiates de Coruche, existiam em todas as casas de confeção de roupa por medida, as alfaiatarias.

- 1 - Ferro de engomar
- 2 - Máquina de costura
- 3 - Utensílios vários
- 4 - Documentos referentes à máquina de costura
- 5 - Tesouras
- 6 - Suporte de madeira para passar mangas
- 7 - Moldes de madeira para fazer lapelas

Peças doadas por Vítor Corinhas, Mariana Teixeira e Augusta Godinho



ALFAIATARIA PORTELA
J. R. PORTELA Telefona: 59

Executam-se fatos, tanto á militar como á paisana, pelos ultimos figurinos
Fatos de capa e batino para os Liceus e fardamentos para os collegios de Lisboa,
Porto e Coimbra

Fatos para luto ou embarque, fazem-se em 48 horas

ESMERADA EXECUÇÃO ACABAMENTO PERFEITO

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

R. Capelo e Ivens, 1, 3 e 5 SANTAREM (Vulgo Rua da S. M. I.)

Ocasião Única!...

QUEREIS UM BOM SOBRETUDO por pouco dinheiro?

Ide á ALFAIATARIA MODELO, Rua Dr. Mendes Pedroso, 9, Santarem, onde encontrareis prontos a vestir, desde 150\$00, com optimos forros e belo acabamento, verdadeiro tipo inglês.

Toda a gente pode adquirir um bom sobretudo se aproveitar a occasião

Fatos prontos a vestir e a feitiço por preços verdadeiramente modicos e pelos ultimos figurinos

Fornecer qualquer esclarecimento em Coruche, Jacinto Brito.

Sobre-vestido chic de cheviote de phantasia e bons forros.	Preço: 18\$000
Preço: 12\$000 e...	10\$000
Optima execução	
de magnificos tecidos, á prova d'água.	8\$300
cheviote, desenhos de estação. Preço	6\$300
cheviote ás riscas. A moda d'inverno da estação.	7\$300
de boa qualidade, desenhos moderados.	8\$300
em stock 5.000, feitos já com os novos da estação, desde...	2\$300

os atelieiros do alfaiate possuem os mais habéis contra-mestres, sendo duplamente vantajosos, já pela confecção, já pelo preço que ninguém, absolutamente, iguala.